



Curitiba, 29 de abril de 2020.

Análise Econômico-Financeira e de Despesas com Pessoal da Sanepar – abril de 2020

*Despesas com Pessoal impactam cada vez menos os custos da Sanepar.
Distribuição da riqueza gerada destinada aos acionistas aumentou expressivamente
nos últimos nove anos (800%). R\$ 2,3 bilhões foram distribuídos em dividendos.
Lucro líquido cresceu 700% entre 2011 e 2019.*

Introdução

Nos últimos anos, os indicadores econômico-financeiros da Sanepar apontam resultados extremamente positivos. Na comparação dos dados de 2019 com os de 2010, observamos um crescimento de 219,05% na Receita Operacional Líquida, que passou de R\$ 1,480 bilhão para R\$ 4,723 bilhões de reais, e de 697,01% no Lucro Líquido, passando de R\$ 135,511 milhões para R\$ 1,080 bilhão de reais. Mesmo com a crise econômica e política que o país vem enfrentando no período recente, inclusive com a estagnação da economia, os resultados da empresa não foram afetados. Pelo contrário, a Sanepar demonstrou enorme robustez, tornando inclusive uma das “queridinhas” do mercado financeiro, sendo elencada constantemente entre as melhores pagadoras de dividendos, bem como tem sido frequentemente indicada por especialistas entre as ações a serem adquiridas e que apresentam os melhores resultados para os investidores.

Este desempenho financeiro é ocasionado, principalmente, pela política tarifária adotada pela empresa e a redução do número de trabalhadores, que caiu 6,0% desde 2014 e que possivelmente continuará caindo como consequência do novo Programa de Aposentadoria Incentivada (PAI) lançamento recentemente pela empresa. Em contrapartida, esse bom desempenho econômico-financeiro não está refletindo em ganhos para os trabalhadores da empresa, como pode ser comprovado nos indicadores analisados abaixo, **a Distribuição do Valor Adicionado, a Despesa com Pessoal e a Desigualdade Salarial.**

1) Distribuição do Valor Adicionado (DVA)

A Demonstração do Valor Adicionado é o informe contábil que visa mensurar o valor da riqueza gerada pela empresa, bem como a sua respectiva distribuição. No caso da Sanepar, observamos que a participação dos trabalhadores sobre a riqueza total distribuída pela empresa tem se reduzido nos últimos anos. No período de 2009 a 2010 e de 2014 e 2015, a participação ultrapassou os 40%, sendo os maiores valores encontrados na série histórica analisada. No entanto, a participação está

caindo desde 2017. Em 2018 o percentual foi de 33,9% e seguiu reduzindo para apenas 30,9% em 2019.

Já os acionistas, que possuíam uma participação sobre a distribuição da riqueza gerada que não chegava aos 5% até 2010, viram sua participação aumentar de modo significativo. Já em 2011 saltou para 10%, atingindo o percentual mais elevado em 2018, com 14,2% do total. Em decorrência da nova política da Sanepar adotada a partir de 2011 e mantida nos anos seguintes (até 2018), o percentual de distribuição do lucro aumentou de 25% para 50%. Sendo assim, no período de 2011 a 2019, a companhia distribuiu um montante de **R\$ 2,3 bilhões** em dividendos para os seus acionistas. Deve-se ressaltar ainda que o Estado detém apenas 20% do capital total da Sanepar e possui apenas uma ação preferencial da empresa.

Entre 2010 e 2019, a riqueza a ser distribuída pela Sanepar cresceu 255%, porém, os valores destinados aos trabalhadores cresceram apenas 159%. Por outro lado, os acionistas tiveram um aumento de 788% em seus recebimentos. Em função desta política, as receitas bem como os lucros da empresa aumentaram de modo expressivo, a Receita Operacional Líquida passou de R\$ 1,480 bilhão em 2010 para R\$ 4,723 bilhões em 2019 aumento de 219%, já o Lucro Líquido saltou de R\$ 135,5 milhões em 2010 para R\$ 1,080 bilhão em 2019, elevação de quase 700% (697%).

Portanto, podemos concluir que existe na empresa um claro direcionamento da riqueza em favorecimento dos acionistas, em detrimento dos trabalhadores e da sociedade.

2) Despesa com Pessoal

Analisando as Despesas com Pessoal, observamos que o seu custo relativo tem se reduzido para a empresa não somente quando comparamos com a Receita Operacional Líquida (ROL), mas principalmente quando temos como referência a totalidade dos Custos e Despesas Operacionais. Entre 2012 e 2016, a participação da Despesa com Pessoal em relação a ROL se situou na faixa de 30%, caindo desde então, em 2018 foi 24,9%, reduzindo para 23,2% em 2019.

Já em relação aos Custos e Despesas Operacionais, notamos que entre 2014 e 2017, a participação ficou na faixa de 40%, reduzindo nos anos seguintes, sendo de 37,2% em 2018 e de 35,4% em 2019. Ou seja, através destes comparativos, podemos confirmar que o comprometimento da folha sobre as receitas e, principalmente, em relação aos custos e despesas operacionais se reduziu, impactando e onerando muito menos a empresa.

Vale destacar, que nos últimos quatro anos (2019 sobre 2016) a Despesa com Pessoal cresceu apenas 6,0%, passando de R\$ 1,033 bilhão para R\$ 1,095 bilhão, muito menos do que a variação da inflação do período (INPC 10,30% e o IPCA 11,40%). Mesmo considerando a despesa com pessoal em valores médios no mesmo período, considerando o número total de trabalhadores, o aumento foi de apenas 11,5%, portanto, pouco acima da inflação.

3) Desigualdade Salarial

Observamos ainda que além da folha de salários estar comprometendo cada vez menos os custos da empresa, ocorreu no período recente um aumento expressivo da desigualdade salarial na empresa.

Entre 2006 e 2016, a relação entre a maior e a menor remuneração da empresa se manteve estável na faixa de 14 a 15 vezes aproximadamente. Essa

tendência se altera a partir de 2017, aumentando a disparidade entre os salários mais altos e os mais baixos. A diferença salta para aproximadamente 23 vezes. Ou seja, aqueles que possuem os salários mais elevados na empresa recebem em média 23 vezes mais do que aqueles que possuem os menores salários.